

Braskem

Novas formas de ver o mundo

Resultados do 1º trimestre de 2011



Lucro líquido do 1T11 foi de R\$ 305 milhões

PRINCIPAIS DESTAQUES:

- ▶ A **receita líquida** consolidada da **Braskem** no primeiro trimestre do ano foi de **R\$ 7,4 bilhões**, uma alta de **3%** em relação ao **4T10** e de **12%** quando comparada ao **1T10**.
- ▶ **Crackers** dos pólos do sul e sudeste operaram **acima de 90%** no **1T11**, com destaque para o pólo do **Sul**, que teve taxa de utilização média de **96%**.
- ▶ A captura de **sinergias** decorrente da aquisição da **Quattor** totalizou R\$ 75 milhões no 1T11. Para **2011**, estima-se a captura de **R\$ 377 milhões**, em bases anuais e recorrentes.
- ▶ A relação **dívida líquida / EBITDA¹** da Companhia manteve sua trajetória de queda e atingiu **2,37x**, uma **redução de 2%** em relação ao 4T10 e **24%** na comparação com o mesmo período de 2010.
- ▶ No final do **1T11** as agências de classificação de risco Standard & Poor's (S&P) e Moody's elevaram o rating da **Braskem** para "BBB-" e "Baa3", respectivamente, concedendo à Companhia o **investment grade**. O gerenciamento eficiente de seu capital, a perspectiva favorável da indústria e a aceleração da captura de sinergias, com a aprovação final da aquisição da Quattor, foram os principais fatores.
- ▶ A Braskem anunciou no início de abril a emissão de **US\$ 750 milhões** em bônus com vencimento em **abril de 2021**, yield de 6,00% a.a. e cupom de **5,75% a.a.**, o menor já obtido pela Companhia, cujo objetivo é o pré-pagamento de dívidas de curto e médio prazo, em linha com sua estratégia de reestruturação do perfil de endividamento.
- ▶ Na Assembleia Geral Ordinária, realizada em 29 de abril de 2011, foi aprovada a distribuição de **dividendos** no montante total de **R\$ 666 milhões**, o que corresponde a 40% do lucro líquido ajustado do exercício de 2010. O pagamento em torno de R\$ 0,83 para as ações ordinárias e preferenciais classe "A" e em torno de R\$ 0,60 para as ações preferenciais classe "B", foi realizado a partir do dia 10 de maio.

¹ O EBITDA pode ser definido como lucro antes do resultado financeiro, IR/CSL, depreciação e amortização, e receitas e despesas decorrentes da alienação ou *impairment* de bens ativo imobilizado/intangível. O EBITDA é utilizado como uma medida de desempenho pela administração da Companhia, mas não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como um substituto para o lucro líquido, nem tampouco como indicador de liquidez. A Companhia acredita que o EBITDA, além de medida de desempenho operacional, permite uma comparação com outras companhias. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA não é uma medida estabelecida de acordo com as regras contábeis IFRS, podendo ser definido e calculado de maneira diversa por outras empresas.

Nota: em atendimento à Lei 11.638/07, os resultados aqui demonstrados refletem a adoção de regras contábeis internacionais (IFRS). Além disso, a não ser que expresse em contrário, para todos os períodos demonstrados, o resultado consolidado da Braskem reflete a consolidação pro forma, incluindo 100% dos resultados de Quattor Participações e Sunoco Chemicals, ativos adquiridos em abril de 2010.

As demonstrações financeiras consolidadas e históricas da Companhia foram afetadas pela desconsolidação da Cetrel e pela inclusão do investimento proporcional na controlada em conjunto RPR (Refinaria de Petróleo Rio-Grandense).



SUMÁRIO EXECUTIVO:

A economia brasileira, impulsionada pelo aquecido mercado de trabalho, elevado índice de confiança do consumidor e contínua recuperação da indústria, deverá apresentar crescimento em torno de 4%, em bases anualizadas, neste 1º trimestre do ano.

A contínua expansão dos países emergentes manteve o cenário de otimismo para economia mundial. No caso da China, o crescimento mais uma vez superou as expectativas e a alta do 1T11 foi de 9,7%, em bases anualizadas. Por outro lado, as tensões geopolíticas no norte da África e Oriente Médio, a incerteza sobre a sustentabilidade da recuperação da economia norte-americana e a crise fiscal nos países da zona do Euro, além do terremoto no Japão, continuaram a ser fatores de atenção.

A indústria petroquímica, por sua vez, foi marcada pela contínua alta de preços. Os principais fatores foram: (i) apreciação dos preços de nafta, como consequência do preço de petróleo; (ii) a retomada da demanda asiática e recuperação dos mercados de EUA e Europa; (iii) a restrição de oferta, decorrente, principalmente de paradas não programadas de manutenção (Ásia, EUA e Europa) e contínuos problemas operacionais no Oriente Médio; (iv) e desvalorização global do dólar. Os preços de resinas², petroquímicos básicos³ e nafta⁴ apresentaram crescimento em torno de 7%, 18% e 14%, respectivamente, em relação ao trimestre anterior.

O EBITDA da Braskem no 1T11 foi de R\$ 919 milhões. A margem EBITDA ex-revenda de nafta/condensado/petróleo foi de 14,1%. Os melhores preços compensaram parcialmente o menor volume de vendas, a alta de matéria-prima e a apreciação do real. Além da redução natural nessa época do ano, as vendas foram negativamente afetadas pela queda de energia ocorrida no dia 04 de fevereiro, que atingiu todos os estados do nordeste brasileiro, e ocasionou uma parada não programada nas plantas da Companhia localizadas nesta região. Estima-se que esta parada impactou o resultado em, aproximadamente, R\$ 230 milhões. A taxa média de utilização dos *crackers* já apresentou melhora e supera 80% após o apagão.

A redução e reestruturação da dívida da Companhia, associada à melhor eficiência operacional de Quattor e maior capacidade de geração de caixa, elevou a Braskem à categoria de *investment grade* pelas agências de *rating* Moody's e S&P no mês de março.

No 1T11, a dívida líquida manteve sua trajetória de queda e atingiu R\$ 9,6 bilhões. A manutenção do EBITDA nos últimos doze meses (R\$ 4,1 bilhões), associado à esta redução na dívida líquida, assegurou a queda da alavancagem financeira medida pela relação dívida líquida/EBITDA de 2,43x no 4T10 (últimos 12 meses) para 2,37x no 1T11, em linha com o objetivo da Companhia de manter sua alavancagem em torno dos níveis atuais e o *investment grade*. Na comparação com o 1T10, quando a Companhia registrou uma alavancagem de 3,12x, a queda foi de 24%.

As sinergias provenientes da aquisição dos ativos de Quattor montaram a R\$ 75 milhões no 1T11. Os principais ganhos foram nas frentes industrial e logística, decorrente principalmente (i) da melhor eficiência operacional, com destaque para otimização da produção de produtos do *cracker*, como gasolina e butadieno; (ii) da renegociação de contratos e (iii) da redução de gastos com armazenagem.

O lucro líquido atingiu R\$ 305 milhões, positivamente influenciado pelo resultado financeiro do trimestre.

² PE, PP e PVC – base Ásia e EUA

³ Eteno e propeno – base Europa

⁴ Nafta ARA

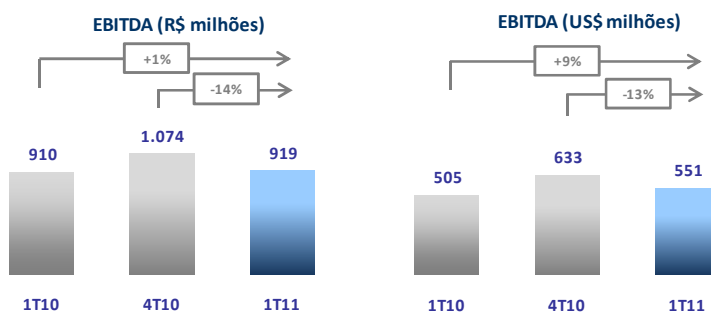


DESEMPENHO:

▶ EBITDA

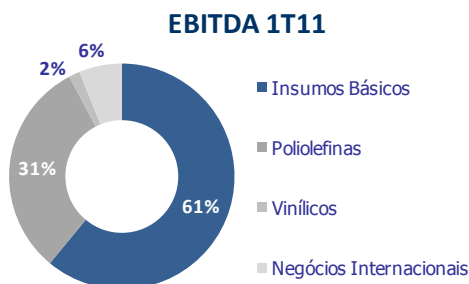
O EBITDA consolidado da Braskem no 1T11 foi de R\$ 919 milhões, 14% inferior ao apresentado no trimestre anterior. A alta de preços de resinas e petroquímicos básicos em reais compensou parcialmente a redução do volume de vendas, a alta de matéria-prima e a apreciação do real. Em dólares, o EBITDA do 1T11 foi de US\$ 551 milhões, uma queda de 13% em relação ao 4T10. A margem EBITDA ex-revenda de nafta/condensado/petróleo registrada no trimestre foi de 14,1%, 2,3 p.p inferior à margem do 4T10, reflexo de *spreads* resina-nafta mais reduzidos.

Esta redução do volume de vendas é explicada, principalmente, pela queda de energia, que afetou a produção dos ativos industriais localizados na Bahia e em Alagoas. Vale ressaltar que este evento não é decorrente de um problema estrutural de fornecimento de energia, mas de uma queda pontual ocorrida em fevereiro, a única desse tipo desde que o polo está operando. A produção foi reduzida em cerca de 90 mil toneladas de eteno, com impacto também na 2ª geração petroquímica. A Companhia estima que as perdas físicas e o impacto da perda energética, ocasionadas por esta interrupção de energia, reduziram o resultado do trimestre em, aproximadamente, R\$ 230 milhões. A Braskem está avaliando a possibilidade de solicitação de lucro cessante à seguradora, de forma a compensar estas perdas.



Nota: vide reconciliação do Lucro e do EBITDA no Anexo III.

| EBITDA (R\$ milhões) | 1T11 | 1T10 |
|--------------------------------|------|------|
| Insumos Básicos | 614 | 643 |
| Poliolefinas | 315 | 167 |
| Vinílicos | 16 | 38 |
| Negócios Internacionais | 62 | 66 |
| Outros* | (87) | (4) |



* Outros: contempla os ajustes de transferência entre as unidades de negócio, RPR e distribuição.

Em relação ao 1T10, o EBITDA registrou alta de 1%, em decorrência da alta dos preços de resinas e petroquímicos básicos, parcialmente compensados pela apreciação do real e maior custo de matéria prima. Em dólares, a alta foi de 9%.



Fatores operacionais e econômico-financeiros no desempenho do EBITDA:

Influenciado pela demanda sazonalmente mais fraca neste início de ano, o mercado⁵ brasileiro de resinas termoplásticas apresentou queda de 9% em relação ao 4T10, totalizando 1.165 mil toneladas; porém, em linha com a demanda do 1T10. As vendas da Braskem no 1T11 totalizaram 763 mil toneladas, uma queda de 13%, decorrente da sazonalidade e da limitada oferta de resinas, consequência do baixo nível de estoque e da redução na taxa de operação das plantas localizadas no nordeste, que tiveram sua produção afetada por pela interrupção no fornecimento de energia elétrica no início de fevereiro, que atingiu as plantas da Bahia e Alagoas por nove dias e ocasionou danos industriais que levaram mais de 60 dias para serem regularizados.

O volume das importações no mercado brasileiro no 1T11 foi de, aproximadamente, 317 mil toneladas, influenciado (i) pela apreciação do real; (ii) pela competitividade do PE norte-americano; e (iii) pela entrada de produtos via portos incentivados. No trimestre, as importações responderam por 27% do mercado doméstico, beneficiadas pela limitada disponibilidade de produtos da Braskem, com destaque para PE e PVC. Em relação ao 4T10, as importações apresentaram queda de 5%.

O preço médio das resinas em reais acompanhou a tendência do mercado internacional, que registrou alta de 7% em relação ao trimestre anterior.

► Poliolefinas

As vendas de Poliolefinas (PE e PP) no mercado interno apresentaram retração de 12% quando comparadas ao 4T10, acompanhando a queda de 11% da demanda brasileira⁵ por esses produtos no período. No caso de PP, apesar da menor demanda sazonal, a Braskem conseguiu manter um bom desempenho, com destaque para os segmentos automotivo e agrícola.

As vendas de mercado externo totalizaram 295 mil toneladas no 1T11, uma queda de 8% em relação ao trimestre anterior, explicada pela menor disponibilidade de PE e PP.

A produção de Poliolefinas no primeiro trimestre do ano foi de 977 mil toneladas, uma queda de 9% em relação ao 4T10, consequência dos problemas operacionais acima mencionados, e de parada programada nas plantas de PP do sudeste.

Quando comparadas ao 1T10, as vendas de Poliolefinas no mercado doméstico apresentaram queda de 4%. No mercado externo, a alta foi de 16%, impulsionada pela maior disponibilidade de PP, que havia sofrido com paradas programadas e não programadas no ano anterior.

⁵ A demanda foi medida via estimativa interna da Companhia, dados da Abiquim (PVC) e do sistema Alice de importação.

| Desempenho (t) POLIOLEFINAS | 1T11 (A) | 4T10 (B) | 1T10 (C) | Var. (%) (A)/(B) | Var. (%) (A)/(C) |
|--------------------------------|----------------|------------------|----------------|---------------------|---------------------|
| Vendas Mercado Interno | | | | | |
| PE's | 366.310 | 424.769 | 384.464 | (14) | (5) |
| PP | 290.071 | 320.083 | 296.668 | (9) | (2) |
| Total MI | 656.381 | 744.852 | 681.133 | (12) | (4) |
| Vendas Mercado Externo | | | | | |
| PE's | 192.403 | 217.179 | 186.982 | (11) | 3 |
| PP | 102.980 | 104.564 | 66.808 | (2) | 54 |
| Total ME | 295.383 | 321.743 | 253.789 | (8) | 16 |
| Vendas Totais | | | | | |
| PE's | 558.713 | 641.949 | 571.446 | (13) | (2) |
| PP | 393.051 | 424.647 | 363.476 | (7) | 8 |
| Total Vendas | 951.764 | 1.066.595 | 934.922 | (11) | 2 |
| Produção | | | | | |
| PE's | 576.414 | 639.180 | 590.379 | (10) | (2) |
| PP | 400.940 | 431.534 | 388.551 | (7) | 3 |
| Total Produção | 977.353 | 1.070.713 | 978.930 | (9) | (0) |

► Vinílicos

O consumo aparente de PVC foi de 259 mil toneladas no 1T11, uma retração de 4% em relação ao trimestre anterior, de acordo com dados da Abiquim. As vendas domésticas da Braskem, por sua vez, apresentaram queda de 18% no período, fortemente impactadas pelos problemas de produção previamente informados. Por ser eletrointensiva, a cadeia de cloro-soda foi a mais afetada pela indisponibilidade temporária de energia. As vendas de soda líquida apresentaram queda de 25%.

Registrando uma taxa de utilização de 74% no período, a produção total de PVC foi 21% inferior à apresentada no 4T10. As plantas de PVC e Cloro-Soda já retomaram produção e operam acima de 80% de taxa de utilização.

Na comparação com o 1T10, as vendas de PVC no mercado interno caíram 14%, afetadas pelo menor volume de produção, cuja queda foi de 24%. No caso de soda, a redução das vendas foi de 11%, também impactada pelo menor nível de produção.

| Desempenho (t) VINÍLICOS | 1T11 (A) | 4T10 (B) | 1T10 (C) | Var. (%) (A)/(B) | Var. (%) (A)/(C) |
|-------------------------------|-------------|-------------|-------------|---------------------|---------------------|
| Vendas Mercado Interno | | | | | |
| PVC | 106.435 | 129.945 | 123.158 | (18) | (14) |
| Soda Líquida | 90.331 | 120.496 | 100.859 | (25) | (10) |
| Vendas Mercado Externo | | | | | |
| PVC | 144 | 73 | - | - | - |
| Soda Líquida | - | - | 1.003 | - | - |
| Vendas Totais | | | | | |
| PVC | 106.579 | 130.017 | 123.158 | (18) | (13) |
| Soda Líquida | 90.331 | 120.496 | 101.863 | (25) | (11) |
| Produção | | | | | |
| PVC | 92.855 | 117.309 | 122.614 | (21) | (24) |
| Soda Líquida | 63.962 | 99.225 | 114.955 | (36) | (44) |

► Insumos Básicos

As vendas totais de eteno e propeno da Companhia no 1T11 atingiram 208 mil toneladas, praticamente em linha com as vendas do 4T10, ambos os períodos afetados por paradas programadas e não programadas no *cracker* da Bahia, que limitaram a disponibilidade de produtos, conforme anteriormente mencionado. Além da interrupção das operações, o apagão ocasionou danos operacionais no *cracker* de Camaçari, cujos investimentos para recuperação foram cobertos pelo seguro da Companhia. Por outro lado, os preços médios de eteno e propeno acompanharam a tendência do mercado internacional e registraram alta de 17% e 19%, respectivamente, em relação ao trimestre anterior.

A parada não programada afetou também a produção e oferta de coprodutos do *cracker*, e o mesmo movimento pode ser visto em aromáticos, com a manutenção do patamar no volume total vendido de BTX, e queda de 4% no caso do butadieno. Os preços médios de aromáticos apresentaram alta em torno de 20%, enquanto o preço de butadieno registrou alta de cerca de 15% em relação ao 4T10.

Por consequência da parada, a taxa média de operação das centrais petroquímicas da Companhia no 1T11 foi de 80%, sendo que os polos do sul e sudeste registraram taxas de utilização acima de 90%. A produção de eteno foi de 739 mil toneladas, uma queda de 7% em relação ao trimestre anterior.

Em relação ao 1T10, as vendas totais de eteno e propeno foram 10% inferiores, impactadas pela queda de 7% da produção. Pelos mesmos motivos já informados, as vendas de BTX e butadieno caíram 19% e 17%, respectivamente. Os preços, no entanto, apresentaram alta média de 28% para eteno e propeno, de 23% para aromáticos e em torno de 40% para butadieno.

| Desempenho (t) INSUMOS BÁSICOS | 1T11 (A) | 4T10 (B) | 1T10 (C) | Var. (%) (A)/(B) | Var. (%) (A)/(C) |
|-----------------------------------|-------------|-------------|-------------|---------------------|---------------------|
| Vendas Mercado Interno | | | | | |
| Eteno | 122.464 | 112.287 | 127.399 | 9 | (4) |
| Propeno | 52.307 | 60.361 | 67.549 | (13) | (23) |
| Cumeno | 75.027 | 75.294 | 69.347 | (0) | 8 |
| Butadieno | 62.239 | 58.750 | 73.778 | 6 | (16) |
| BTX* | 146.792 | 138.968 | 165.545 | 6 | (11) |
| Vendas Mercado Externo | | | | | |
| Eteno | - | 3.774 | - | (100) | - |
| Propeno | 33.084 | 28.688 | 37.257 | 15 | (11) |
| Butadieno | 10.058 | 16.840 | 13.617 | (40) | (26) |
| BTX* | 90.009 | 99.349 | 126.878 | (9) | (29) |
| Produção | | | | | |
| Eteno | 739.176 | 791.333 | 791.358 | (7) | (7) |
| Propeno | 342.698 | 353.195 | 377.468 | (3) | (9) |
| Cumeno | 71.379 | 75.098 | 70.409 | (5) | 1 |
| Butadieno | 72.752 | 70.868 | 83.044 | 3 | (12) |
| BTX* | 273.635 | 292.447 | 333.208 | (6) | (18) |

BTX* - Benzeno, Tolueno, Paraxileno e Ortoxileno

► Negócios Internacionais

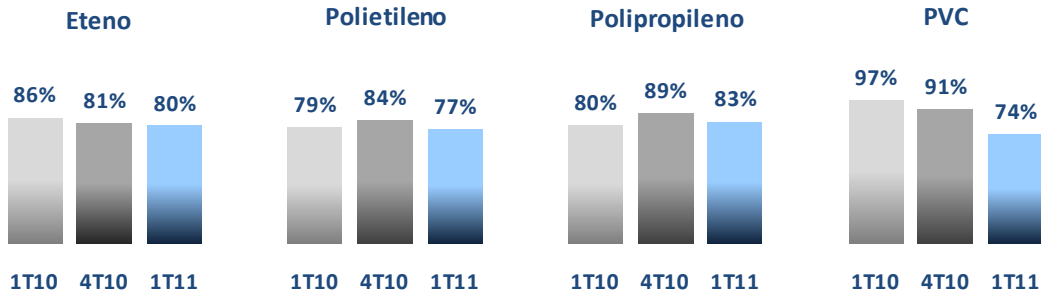
A Unidade de Negócios Internacionais, representada pela **Braskem America**, registrou volume de vendas de 200 mil toneladas de PP no trimestre, 5% inferior ao 4T10, e em linha com o mesmo período do ano anterior. Volatilidade em relação ao fornecimento de matéria-prima e paradas não programadas afetaram a produção do 1T11, que teve queda de 7%, atingindo 195 mil toneladas. A taxa média de operação foi de 83%.

Em relação ao mesmo período do ano anterior, a produção apresentou crescimento de 9%, quando os ativos ainda eram gerenciados pela Sunoco, que teve problemas operacionais com sua refinaria.



| Desempenho (t) NEGÓCIOS INTERNACIONAIS | 1T11 (A) | 4T10 (B) | 1T10 (C) | Var. (%) (A)/(B) | Var. (%) (A)/(C) |
|---|-------------|-------------|-------------|---------------------|---------------------|
| Volume de Vendas | | | | | |
| PP | 199.518 | 209.453 | 200.247 | (5) | (0) |
| Produção | | | | | |
| PP | 194.921 | 208.986 | 178.437 | (7) | 9 |

Abaixo, as taxas de operação dos principais produtos da Braskem:

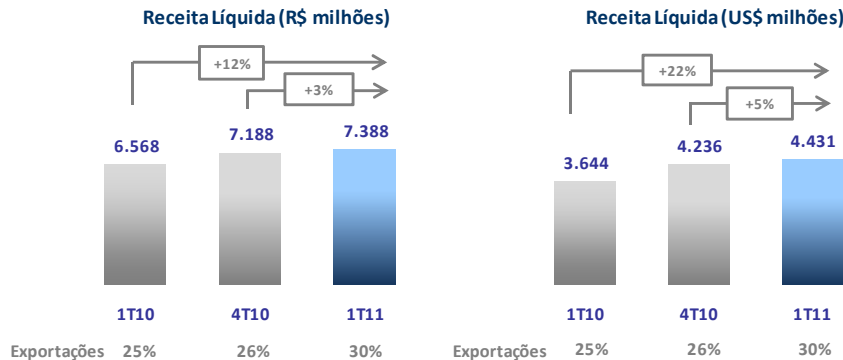


* 4T10: parada programada de manutenção do *cracker* do pólo de Camaçari. 1T11: parada não programada (interrupção de energia no nordeste).

► Receita Líquida

No 1T11, a receita líquida consolidada da Braskem foi de US\$ 4,4 bilhões, 5% superior a apresentada no 4T10. A alta de preços de resinas e petroquímicos básicos compensou parcialmente o menor volume de vendas, afetado pela sazonalidade do período e pela limitada disponibilidade de produtos, em função da interrupção do fornecimento de energia elétrica, conforme já mencionado. Em reais, a receita líquida consolidada alcançou R\$ 7,4 bilhões, um crescimento de 3% em relação ao trimestre anterior.

Na comparação com o 1T10, a receita líquida consolidada em dólares cresceu 22%, devido, principalmente, aos maiores preços praticados no período. Em reais, o aumento foi de 12%, impactado negativamente pela apreciação média do real em 7%.



Em **Poliiolefinas**, a receita líquida do 1T11 foi de US\$ 1,8 bilhão, 5% inferior a apresentada no trimestre anterior. Em reais, a queda foi de 7%, atingindo R\$ 3,1 bilhões. A redução do volume de vendas foi parcialmente compensada pelo aumento de preços, que seguiu em linha com a tendência apresentada no mercado internacional, conforme já explicado. Na comparação com o 1T10, a alta foi de 17% em dólares e 8% em reais, refletindo a alta de preços e o maior volume de vendas de PP.

O segmento de **Vinílicos** foi fortemente penalizado pela interrupção de energia elétrica, que tem seus ativos industriais localizados nos pólos do nordeste. A alta de preços compensou parcialmente o limitado volume de



vendas, e a receita líquida do trimestre foi de US\$ 238 milhões, uma redução de 15% em relação ao 4T10. Em reais, a queda foi de 17%. Em relação ao 1T10, mesmo com um volume de vendas inferior, a receita líquida em dólares foi 2% superior; em reais, a queda foi de 6% inferior, influenciada pela apreciação do real.

Em **Insumos Básicos**, a receita líquida do 1T11 foi de US\$ 3,1 bilhões, 8% superior a apresentada no trimestre anterior. Em reais, a receita líquida alcançou R\$ 5,1 bilhões, um crescimento de 6%. Tal desempenho é reflexo (i) da alta de preços, impulsionada pelo aumento de preços de matéria-prima e limitada disponibilidade de produto no mercado internacional; (ii) do maior volume de vendas no mercado doméstico de eteno e BTX no valor de 9% e 6%, respectivamente. Na comparação com o 1T10, a receita líquida apresentou alta de 20% em dólares e 11% em reais.

No 1T11, a receita líquida **da Braskem America** foi de US\$ 392 milhões, 26% superior ao trimestre anterior. Tal desempenho reflete, principalmente, a alta de preços de PP, decorrente do maior preço de propeno. Em relação ao 1T10, a receita líquida apresentou alta de 24%, US\$ 316 milhões.

A receita com exportações no 1T11 foi de US\$ 1,3 bilhão (30% da receita líquida), 25% superior à receita do 4T10. Tal desempenho deve-se, principalmente, aos maiores preços de petroquímicos básicos praticados no mercado internacional, com destaque para propeno e BTX, cujos preços tiveram alta acima de 20%. A receita de resinas respondeu por 36% deste total. Em relação ao 1T10, a receita líquida com exportações foi 47% superior à receita de US\$ 918 milhões (25% da receita líquida).

► CPV – Custo do Produto Vendido

O custo dos produtos vendidos ("CPV") da Companhia foi de R\$ 6,4 bilhões no 1T11, uma alta de 7% em relação ao trimestre anterior, impactado principalmente pelos maiores custos de matéria-prima.

Na comparação com o 1T10, a alta foi de 15%, refletindo o aumento da cotação média da nafta ARA (Amsterdã – Roterdã – Antuérpia) em 28% entre os períodos, parcialmente compensada pela redução do volume vendido de resinas e petroquímicos básicos.

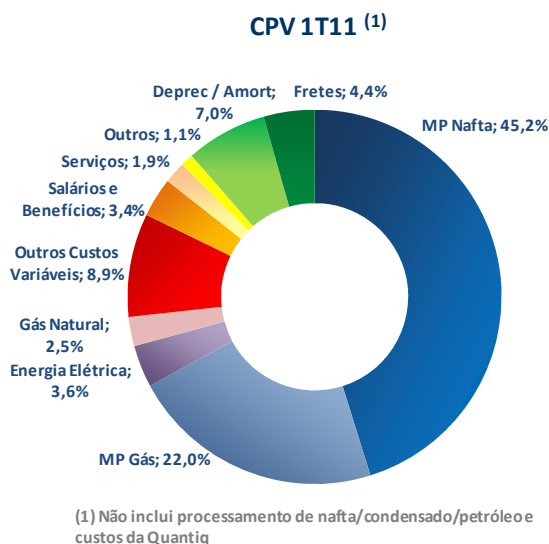
O preço médio da nafta ARA no 1T11 foi de US\$ 906/t, 14% superior quando comparado ao 4T10 (US\$ 792/t). E a média móvel dos últimos 3 meses, referência para o fornecimento no mercado doméstico, foi de US\$ 826/t, apresentando crescimento de 18% (US\$ 702/t no 4T10). A Braskem adquire a maior parte da nafta consumida da Petrobras, sendo o restante importada de diversas origens, como Argentina, México, Venezuela e países do norte da África.

Em relação ao preço médio do gás, o etano e propano de referência Mont Belvieu apresentaram alta de 3% e 9% no 1T11 em relação ao trimestre passado, atingindo US\$ 66 cts/gal e US\$ 137 cts/gal, respectivamente, influenciados pela alta do preço do petróleo. No caso do propeno USG, o preço médio foi de US\$ 1.669/t, uma alta de 26%, impactado pela oferta restrita em consequência das paradas não programadas de *crackers* e refinarias.

► Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA)

As Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas contabilizaram R\$ 485 milhões no 1T11, uma redução de R\$ 64 milhões em relação ao trimestre anterior. Em relação ao 1T10, tais despesas apresentaram alta de R\$ 45 milhões.

As **Despesas de Vendas** no 1T11 foram de R\$ 203 milhões, uma queda de 3% tanto em relação ao trimestre anterior quanto ao 1T10.





As **Despesas Gerais e Administrativas** somaram R\$ 283 milhões neste trimestre. Na comparação com o 4T10 a queda foi de R\$ 51 milhões. Em relação ao 1T10, houve uma alta de 22% explicada, principalmente, (i) pela estruturação da Braskem America decorrente da aquisição dos ativos de PP, cujos gastos anteriormente eram prestados e contabilizados na Sunoco Chemicals, e já incorporados desde o 2T10; (ii) pelos gastos relacionados ao acordo coletivo de dissídio e enquadramento salariais ao final de 2010; e (iii) pelo pagamento de serviços recorrentes de auditoria que, no ano anterior, foram contabilizados no 2º trimestre.

▶ **Resultado Financeiro Líquido**

O resultado financeiro líquido apresentado no último trimestre foi uma despesa de R\$ 58 milhões, comparado a uma despesa de R\$ 541 milhões no trimestre anterior. Essa variação é explicada, principalmente, pela desvalorização do dólar perante o real em 2,3% no período, com impacto positivo de R\$ 215 milhões, e pela não ocorrência de despesas extraordinárias, que influenciaram o resultado do 4T10.

A Braskem possui exposição líquida ao dólar (passivos atrelados a esta moeda maiores que os ativos), portanto qualquer mudança de comportamento do câmbio afeta o resultado financeiro contábil. Em 31 de março de 2011, essa exposição era composta (i) na operação por 66% de fornecedores, parcialmente compensados por 50% do contas a receber; e (ii) na estrutura de capital, por 79% da dívida líquida. Uma vez que a geração operacional de caixa é fortemente dolarizada, a Companhia considera essa exposição adequada. Praticamente 100% da receita está vinculada, direta ou indiretamente, à variação do dólar e a maioria dos seus custos também estão atrelados à esta moeda.

É importante ressaltar que o efeito da variação cambial não tem impacto direto sobre o caixa da Companhia no curto prazo. Esse valor representa o efeito contábil da variação cambial, principalmente sobre o endividamento da Companhia, e será desembolsado por ocasião do vencimento da dívida, que tem prazo médio de 12,4 anos.

Excluindo-se os efeitos da variação cambial e monetária sobre os saldos de balanço expostos à moeda estrangeira, o resultado financeiro líquido do 1T11 apresentou uma despesa de R\$ 220 milhões, uma redução de R\$ 363 milhões em relação à despesa do trimestre anterior, explicada principalmente (i) pela não ocorrência de despesas extraordinárias, que impactaram o 4T10 em cerca de R\$ 250 milhões, explicadas principalmente pelas despesas com *break funding cost* da operação de antecipação de pagamento de dívidas da Quattor, (ii) pela redução do endividamento médio entre os trimestres, com impacto na linha de juros de R\$ 36 milhões e (iii) pela redução dos encargos financeiros embutidos na compra de nafta do exterior e pela reestruturação do perfil do endividamento, no montante de R\$ 55 milhões.

Na tabela a seguir, detalhamos a composição do resultado financeiro da Braskem em bases trimestrais e anuais.

| R\$ milhões | 1T11 | 4T10 | 1T10 |
|--|-------|-------|-------|
| Despesas financeiras | (136) | (585) | (813) |
| Juros Financiamento | (207) | (244) | (179) |
| Variação Monetária (VM) | (72) | (75) | (159) |
| Variação Cambial (VC) | 225 | 148 | (284) |
| Desp c/ Oper. Financ. (IOF/IR) | (4) | (6) | (4) |
| Juros e multas s/ Passivos Tributários | (37) | (87) | (82) |
| Outras Despesas* | (40) | (323) | (105) |
| Receitas financeiras | 78 | 44 | 135 |
| Juros | 62 | 64 | 50 |
| Variação Monetária (VM) | 20 | 10 | 20 |
| Variação Cambial (VC) | (10) | (42) | 48 |
| Juros SELIC s/ativos tributários | 3 | 2 | 1 |
| Outras Receitas | 3 | 9 | 16 |
| Resultado Financeiro Líquido | (58) | (541) | (677) |

| R\$ milhões | 1T11 | 4T10 | 1T10 |
|--|-------|-------|-------|
| Resultado Financeiro Líquido | (58) | (541) | (677) |
| Variação Cambial (VC) | 215 | 106 | (236) |
| Variação Monetária (VM) | (52) | (65) | (138) |
| Resultado Financeiro Líquido excluindo-se a VC e VM | (220) | (583) | (303) |

* Despesas não recorrentes do 4T10 estão classificadas no item Outras Despesas

Com o objetivo de proteger o seu fluxo de caixa e reduzir a volatilidade ao financiamento do seu capital de giro e de programas de investimento, a Braskem adota procedimentos de gestão de riscos de mercado e de crédito em conformidade com sua Política de Gestão Financeira e com a Política de Gestão de Riscos. Em março de 2011, a Companhia possuía 6 operações de derivativos com finalidade de hedge (proteção) e características de vencimento, moedas, taxas e montantes que se adequam perfeitamente aos ativos e passivos que estão protegendo. Em quaisquer cenários que se apresentem, ajustes positivos ou negativos nos hedges serão contrapostos por ajustes negativos ou positivos nos ativos e passivos.

► Lucro Líquido Real

A Braskem registrou lucro líquido real de R\$ 305 milhões no 1T11. Em relação ao 4T10, a queda foi de R\$ 51 milhões. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a alta foi de R\$ 282 milhões, devido ao melhor resultado financeiro no 1T11.

Dividendos

Conforme aprovado em Assembleia Geral Ordinária realizada em 29 de abril de 2011, a Companhia desembolsou a quantia de R\$ 666 milhões para pagamento de dividendos relativos ao exercício de 2010, o que representou 40% do lucro líquido ajustado do exercício. Os dividendos totais pagos representaram aproximadamente R\$ 0,83 para as ações ordinárias e preferenciais classe "A" e cerca de R\$ 0,60 para as ações preferenciais classe "B", em conformidade com as disposições do estatuto social da Companhia e estão sendo pagos desde o dia 10 de maio de 2011.

► Fluxo de Caixa

A **geração operacional de caixa** (GOC) ajustada pelas Aplicações Financeiras da Braskem foi de R\$ 569 milhões no 1T11, comparada a uma geração de R\$ 1.039 milhões no trimestre anterior, representando uma queda de R\$ 470 milhões. O capital de giro teve um impacto negativo de R\$ 375 milhões no trimestre, influenciado, principalmente, (i) pelo aumento de R\$ 257 milhões em Estoques, devido, aos maiores preços de matéria-prima; (ii) pela variação negativa de R\$ 41 milhões em Demais Contas a Pagar, decorrente,



principalmente, do pagamento da 2ª parcela do acordo firmado com o sindicato dos trabalhadores na Bahia e (iii) pela variação negativa de R\$ 73 milhões em Impostos e Contribuições, pela utilização de parte do prejuízo fiscal de Quattor durante o período, reduzindo o pagamento do Imposto de Renda.

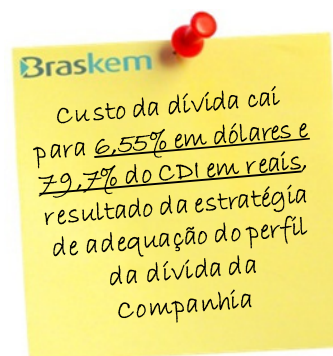
| R\$ milhões | 1T11 | 4T10 | 1T10 |
|--|------------|--------------|--------------|
| Caixa Gerado Pelas Operações Ajustado | 569 | 1.039 | 1.242 |
| Juros Pagos | (173) | (262) | (180) |
| IR / CS Pagos | (18) | (31) | (5) |
| Atividades de investimento | 56 | 229 | 713 |
| Fluxo de Caixa Livre Ajustado | 434 | 975 | 1.770 |

A linha de juros pagos atingiu um patamar normalizado, após as operações não recorrentes realizadas no ano passado referentes à gestão de endividamento com a Operação Quattor.

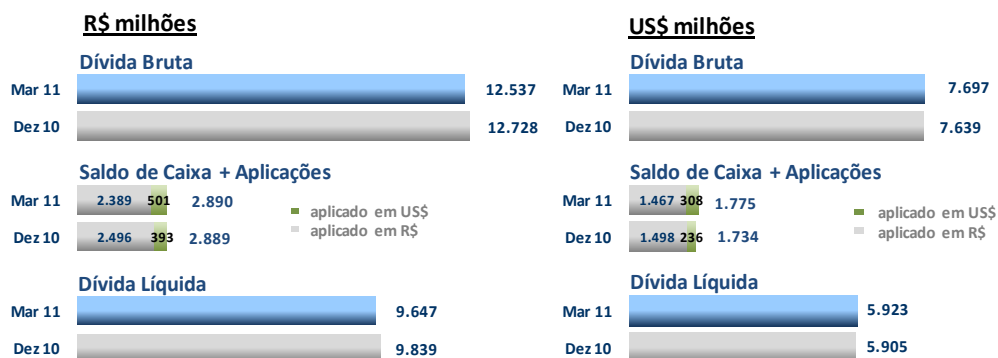
O Fluxo de Caixa Livre Ajustado foi positivo em R\$ 434 milhões, uma queda de R\$ 541 milhões em relação ao 4T10, decorrente do menor caixa gerado pelas operações, parcialmente compensado pelo menor pagamento de juros no trimestre e pelo menor desembolso com atividades de investimento.

► Estrutura de Capital e Liquidez

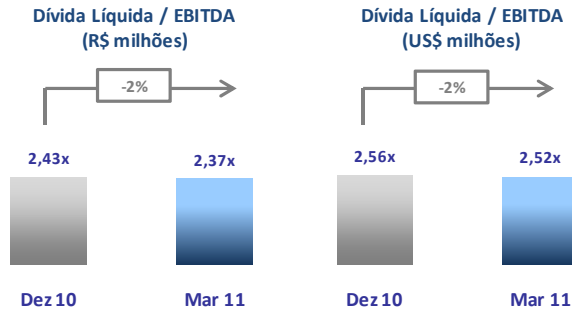
Em 31 de março de 2011, a Braskem apresentou dívida bruta de US\$ 7.697 milhões, em linha com a registrada em 31 de dezembro de 2010. A dívida bruta atrelada ao dólar foi de 64%. O saldo de caixa e aplicações, por sua vez, apresentou uma leve alta de 2%, totalizando US\$ 1.775 milhões. A Companhia mantém sua estratégia de otimização do custo de carregamento do caixa, viabilizada através da contratação de uma linha de crédito rotativo (*stand by*) de US\$ 350 milhões, que não apresenta cláusulas restritivas de saque em momentos adversos de mercado (*Material Adverse Change - MAC Clause*). Os bancos que participam desta operação são de primeira linha, com baixo nível de *default* (*Credit Default Swap*) e *rating* elevado.



Por conseqüência, a dívida líquida consolidada da Braskem em dólares ficou praticamente inalterada, US\$ 5.923 milhões. Por sua vez, quando medida em reais, a dívida líquida da Companhia apresentou queda de 2%, influenciada pela desvalorização do dólar em 2% no período.



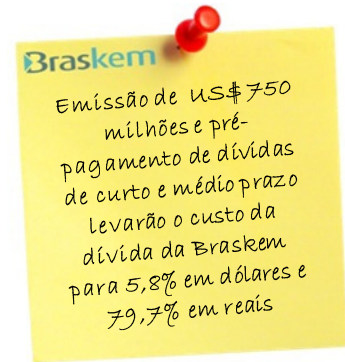
A manutenção do EBITDA nos últimos doze meses (R\$ 4,1 bilhões), associado à redução da dívida líquida, assegurou a queda da alavancagem financeira medida pela relação dívida líquida/EBITDA de 2,43x no 4T10 (últimos 12 meses) para 2,37x no 4T11, em linha com o objetivo da Companhia de manter sua alavancagem em torno de 2,5x. Em dólares, a alavancagem foi para 2,52x, uma queda de 2%.



No final de março, as agências de classificação de risco Standard & Poor's, Moody's concederam o *investment grade* para Companhia, elevando o *rating* para "BBB-" e "Baa3", respectivamente. Tal conquista reflete a melhoria dos resultados, a equalização da dívida e o permanente compromisso da Braskem com seu crescimento e higidez financeira.

Em 31 de março de 2011, o prazo médio do endividamento era de 12,4 anos, similar ao prazo médio de 12,5 anos registrado ao final de 2010. A dívida líquida atrelada ao dólar foi de 79%.

Em linha com a estratégia da Companhia de redução do custo de seu endividamento, no início de abril de 2011, a Braskem emitiu bônus no valor de US\$ 750 milhões com yield de 6,00% a.a., cupom de 5,75% a.a. e vencimento em 2021. Esta captação foi utilizada para recompra de (i) 66% das *medium term notes* (MTN) com vencimento em 2014 e cupom de 11,75% a.a.; (ii) 56% do bônus com vencimento em 2015 e cupom de 9,375% a.a.; e (iii) 52% das *senior notes* com vencimento em 2017 e cupom de 8% a.a..

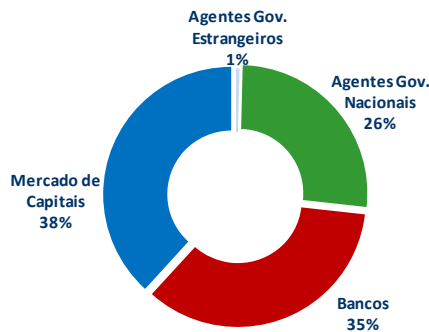


No mesmo período, utilizando parte da captação dos *bonds* perpétuos de US\$ 450 milhões e cupom de 7,375% emitidos em outubro de 2010, a Companhia exerceu o *call* do bônus perpétuo emitido pela Braskem em 2006, no valor de US\$ 200 milhões com custo de 9,00% a.a.

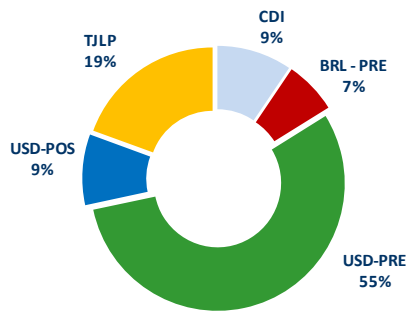
Essas operações manterão a tendência de queda do custo médio da dívida da Companhia, que deverá ficar em torno de 5,8% em dólares e 79,7% do CDI em reais.

Abaixo, detalhamos o endividamento bruto por categorias e por indexadores.

Endividamento Bruto Por Categoria



Endividamento Bruto por Index



O gráfico a seguir ilustra a agenda de amortização consolidada da Companhia em 31 de dezembro de 2010.

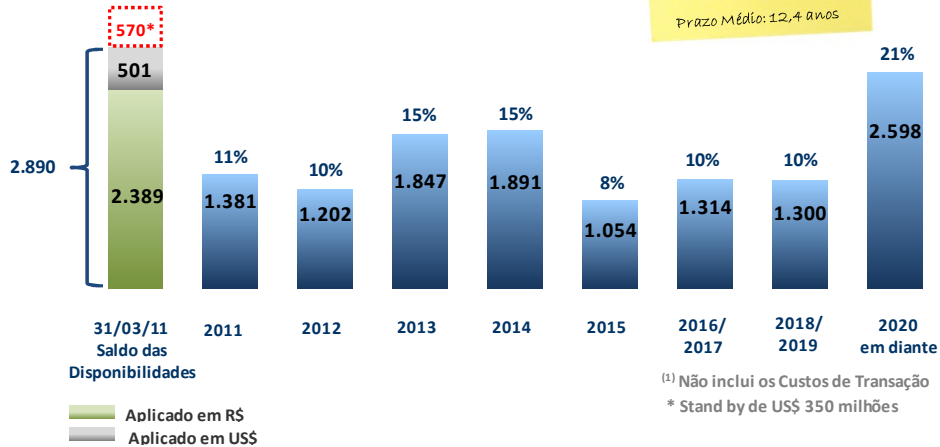
Agenda de Amortização ⁽¹⁾ (R\$ milhões) 31/03/2011

Braskem
(Em 31/03/11 - R\$ milhões)

Dívida Bruta:
R\$ 12.537

Dívida Líquida:
R\$ 9.647

Prazo Médio: 12,4 anos



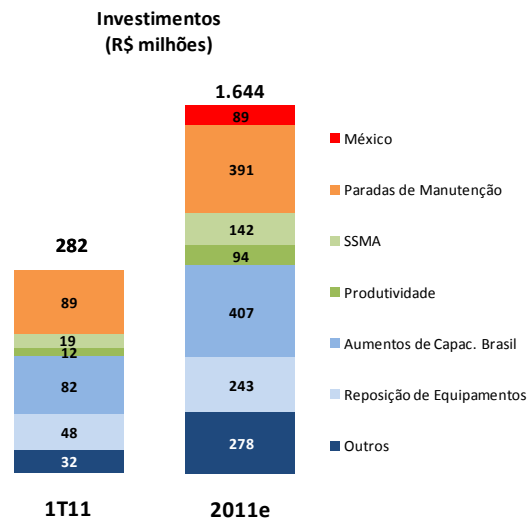
Apenas 11% do total da dívida tem vencimento no ano de 2011, e a manutenção do elevado patamar de liquidez elevado da Companhia garante que seu saldo de disponibilidades cubra os vencimentos dos próximos 23 meses. Considerando a linha de crédito rotativo, a cobertura é de 26 meses.

INVESTIMENTOS:

Mantendo seu compromisso com a disciplina de capital e com a realização de investimentos com retorno acima de seu custo de capital, no 1T11 a Braskem realizou investimentos operacionais que totalizaram R\$ 282 milhões (não inclui juros capitalizados), 6% inferior aos R\$ 304 milhões realizados no 1T10.

A maior parte dos investimentos foi direcionada para aumentos de capacidade, com destaque para o projeto de construção da planta de PVC, em Alagoas, que acumulou investimentos de R\$ 63 milhões.

Em linha com o objetivo de manter suas plantas com altos níveis de eficiência operacional e confiabilidade, a Companhia desembolsou R\$ 89 milhões em paradas programadas de manutenção.



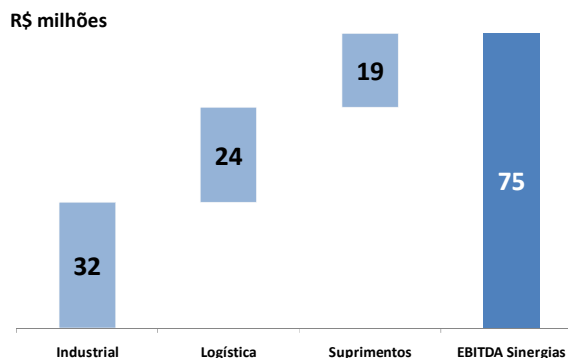
SINERGIAS:

A Braskem permanece focada em melhorar a eficiência operacional dos ativos adquiridos, e diversas ações já foram iniciadas para capturar as sinergias da operação.

A captura de sinergias totalizou R\$ 75 milhões no 1T11. Os maiores ganhos foram nas frentes industrial e logística, decorrente principalmente (i) da melhor eficiência operacional, com destaque para otimização da produção de produtos do *cracker*, como gasolina e butadieno; (ii) da renegociação de contratos e (iii) da redução de gastos com armazenagem.



No ano, a expectativa de captura é de R\$ 377 milhões em EBITDA anual e recorrente, totalizando R\$ 495 milhões em 2012. A grande parte das sinergias permanece concentrada nas iniciativas industriais e logísticas. O refinamento do plano de produção e vendas de diversas correntes do *cracker*, como aromáticos e butadieno; melhor mix na produção das plantas de 2ª geração, com redução no número de grades por planta; e a centralização da estratégia do plano de manutenção dos ativos, como otimização de equipes e escalonamento das paradas programadas, são exemplos de iniciativas da frente industrial. Na frente logística, destaca-se ganhos com fretes, decorrentes do melhor planejamento de vendas para mercado interno e externo, distribuição e armazenagem. Em suprimentos, podemos destacar compra integrada de insumos e renegociação com contrato de terceiros. A Companhia estima investir R\$ 275 milhões para apoiar a captura dessas sinergias, sendo que 50% deste total deverá ser desembolsado até o final de 2011. Adicionalmente às sinergias operacionais, ainda há oportunidades na frente financeira, com captura de R\$ 490 milhões em VPL. Essas sinergias já começaram a ser implementadas, com impacto positivo em torno de R\$ 150 milhões em 2010, e envolvem, principalmente, ganhos fiscais e menor custo de carregamento da dívida.



PIPELINE DE PROJETOS:

Dentro do seu plano de crescimento de médio e longo prazo, e estratégia de diversificação da sua matriz energética, a Braskem foca em investimentos que lhe proporcionem competitividade em matéria-prima, fortalecimento de sua presença nas Américas e diferenciação no mercado de biopolímeros.

► Expansão de PVC

O projeto de expansão da capacidade de PVC em 200 mil toneladas/ano, com investimento total previsto de US\$ 470 milhões e VPL esperado de US\$ 450 milhões, para entrar em operação em maio de 2012, já acumulou investimentos de R\$ 149 milhões (2010 e 2011). A expectativa de desembolso total neste ano é de R\$ 380 milhões, e já considera os benefícios previstos pelo REPENEC⁶ - Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento de Infraestrutura da Indústria Petrolífera nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste – e pelo PRODESIN⁷ - Programa de Desenvolvimento Integrado do Estado de Alagoas. O objetivo é atender a crescente demanda brasileira de PVC.

Para financiamento do projeto, além da linha já aprovada com BNDES no valor de até R\$ 525 milhões, de prazo total de 9 anos, sendo 88% em reais com custo de TJLP+1,46%, a Companhia também aprovou um financiamento de R\$ 200 milhões com BNB, de prazo total de 12 anos a uma taxa de 8,5% a.a..

► Projeto Butadieno

A Braskem investirá cerca de R\$ 300 milhões na construção de uma nova fábrica de butadieno, a partir do aproveitamento da corrente de C₄ bruto. Com início de construção já em 2011, o projeto, que obteve aprovação do Conselho da Administração no final de março, prevê a instalação de uma nova linha com capacidade anual de 100 mil toneladas e já teve desembolso de R\$ 14 milhões no 1T11. Adicionalmente, foram fechados contratos de pré-venda do produto que totalizaram adiantamento de cerca de US\$ 127 milhões. Com isso, a oferta de butadieno da Braskem será ampliada em aproximadamente 30%, para 446 mil toneladas anuais, a partir de 2013. Os preços de butadieno tiveram alta em torno de 40% no 1T11 em relação ao mesmo período do ano anterior, reflexo da crescente demanda global e limitado fornecimento.

► Projeto México – Etileno XXI

⁶ Estão suspensos no âmbito do REPENEC os impostos e contribuições: PIS/PASEP, COFINS e IPI

⁷ PRODESIN: incentivo fiscal, ICMS, concedido pelo Programa de Desenvolvimento Integrado do estado de Alagoas



O projeto integrado no México, entre Braskem e IDESA, com participação de 65% e 35%, respectivamente, contempla a produção de resinas de polietileno a partir de etano e é baseado em um contrato firmado com a PEMEX-Gás para o fornecimento de 66.000 barris/dia de etano por 20 anos, sendo seu preço de referência gás Mont Belvieu. O investimento fixo previsto é da ordem de US\$ 2,5 bilhões, a ser financiado na modalidade de *project finance* (70% dívida e 30% *equity*). O prazo esperado de conclusão das obras e partida das unidades é janeiro de 2015.

Em novembro de 2010, a Braskem anunciou parceria estratégica com a Ineos para tecnologia de duas de suas três plantas de polietileno, com capacidade nominal de produção de 750 mil toneladas/ano para produção de polietileno de alta densidade (PEAD). Em fevereiro de 2011, a Companhia confirmou parceria com a Lyondell Basell para uso da tecnologia Lupotech T na planta de polietileno de baixa densidade (PEBD), com capacidade nominal de produção de 300 mil toneladas/ano. Em abril de 2011, foi selecionada a Technip como fornecedora de tecnologia para o *cracker* de eteno, com capacidade para produzir anualmente 1 milhão de toneladas.

O mercado mexicano em 2010 consumiu cerca de 1,8⁸ milhão de toneladas de polietileno, sendo que material importado respondeu por 68% do fornecimento. Assim, esse projeto é extremamente atrativo e de grande importância para o desenvolvimento da indústria petroquímica local.

O banco Sumitomo é o *advisor* financeiro do projeto e a Companhia já recebeu manifestações formais de diferentes instituições financeiras interessadas em apoiar o projeto, cujo valor excede a US\$ 5,0 bilhões.

Os próximos passos do projeto para 2011 contemplam: (i) a evolução dos trabalhos de engenharia e desenvolvimento do estudo de impacto ambiental; e (ii) a estruturação do *Project Finance*, com estimativa de início da construção em 2012.

► Outros MOUs na América Latina

A Braskem possui ainda projetos, em estágio menos avançado para projetos de estrutura semelhante no Peru, Bolívia e Venezuela. No caso do Peru, Braskem, Petrobras e a PetroPeru finalizaram em 2010 a etapa da análise e foi concluída a concepção técnica do projeto do complexo petroquímico a ser implantado no sul do Peru, com capacidade estimada em torno de 1,0 milhão de toneladas por ano de polietileno. A Braskem, já inaugurou um escritório na cidade de Lima, que fornecerá suporte para a equipe envolvida no projeto e para área comercial, que já atua no país.

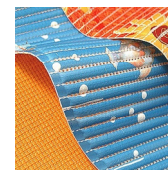
► Projeto Polipropileno Verde

A Braskem dentro da sua estratégia de tornar-se a líder mundial em química sustentável está desenvolvendo um projeto para produção de Polipropileno Verde, com capacidade mínima de produção de 30 mil toneladas por ano de propeno verde. Em 2011, os estudos de engenharia básica deverão ser concluídos e a expectativa é de que a planta entre em operação no segundo semestre de 2013. O projeto ainda deverá ser aprovado pelo Conselho de Administração.

► Pipeline de Inovação - Desenvolvimento de Produtos

Tapete de PVC

A Braskem lançou nova aplicação em PVC para a confecção de capachos e tapetes. Em parceria com uma das maiores empresas de tapetes personalizados do país, esta solução viabilizou a produção destes tipos de tapetes no Brasil, competindo diretamente com material importado manufaturado. O tapete de PVC é um produto inovador, moderno, impermeável, prático, de fácil limpeza e secagem rápida.



Nova resina de PE para embalagem frigorífica



Buscando aprimorar ainda mais seu portfólio voltado aos clientes de embalagens para o mercado frigorífico, a Braskem desenvolveu uma resina para embalagem de frango congelado. Os testes da nova embalagem foram realizados em parceria com nossos clientes. O objetivo foi melhorar as propriedades de envase e armazenamento, com uma

⁸ Fonte: Associação de Plástico (México)



resina de boa processabilidade, selagem e resistência à perfuração. Com estas características, a Companhia conseguiu vencer um dos grandes desafios desta indústria, onde as asas de frango perfuram as embalagens que não tem performance adequada. A Seara Alimentos foi a primeira empresa a utilizar a resina e já colocou no mercado internacional a nova embalagem.

PERSPECTIVAS:

O cenário para 2011 permanece positivo e o último relatório divulgado pelo FMI manteve a expansão do PIB global em 4,4%, impulsionada pelos países emergentes, cuja taxa de crescimento deve passar de 6%. Ressalta-se, porém, a preocupação em relação à recuperação da economia norte-americana e o agravamento das questões relacionadas às dívidas soberanas na zona do euro, o que pode vir a enfraquecer a demanda global. Um maior aperto monetário por parte do governo chinês, na tentativa de controlar a inflação, em decorrência do acelerado crescimento econômico, também é fator de atenção.

Embora a dinâmica da economia brasileira não esteja descolada do contexto mundial, o Brasil continua bem posicionado, tanto pela sua favorável perspectiva de crescimento (PIB de 4,5%), quanto pela sua solidez financeira.

Para as resinas termoplásticas, a Braskem acredita que o crescimento do mercado brasileiro para 2011 seja de 9% a 10%. Nesse cenário, a estratégia da Braskem continua pautada no fortalecimento do seu negócio, através: (i) da parceria com seus clientes e da sustentabilidade da cadeia petroquímica nacional; (ii) da recuperação de seu market share, impactado pela interrupção de energia no 1T11; (iii) da busca na eficiência operacional e redução dos custos; (iv) da captura intergral das sinergias; e (v) de sua política de manutenção de sua higidez financeira.

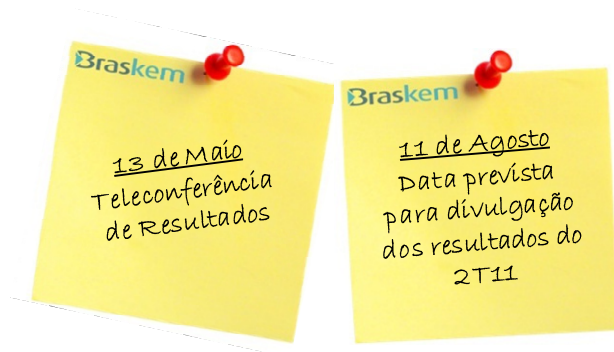
A Companhia planeja duas grandes paradas programadas de manutenção em seus *crackers* para 2011: (i) a unidade do Rio de Janeiro (antiga Riopol) deverá parar por cerca de 30 dias em julho e (ii) e ao final de outubro, uma das linhas do pólo petroquímico de Triunfo, deverá parar por cerca de 40 dias. O planejamento de produção para o ano, que foi negativamente impactado no 1T11 pelo apagão no nordeste, deve compensar parcialmente os meses destas paradas de manutenção.

Em relação ao mercado de commodities, os conflitos políticos nos países árabes, que detêm algumas das maiores reservas de petróleo do mundo, continuam a trazer volatilidade para seus preços, impulsionando os preços de nafta.

No curto prazo, esta alta de preços de matéria-prima tem impactado negativamente os *spreads* resina-nafta. Por outro lado, alguns fatores poderão minimizar este impacto no 2º trimestre do ano: (i) paradas programadas de manutenção na Europa e Ásia; (ii) instabilidade operacional das operações no Oriente Médio – problemas no fornecimento de gás associado à produção de petróleo nesta região; (iii) maior demanda mundial e (iv) manutenção na tendência de alta de preços de resinas e petroquímicos básicos. No médio e longo prazos, o cenário para indústria petroquímica permanece positivo, e o crescimento da demanda deverá superar a oferta.

Nesse contexto, a Braskem segue com seu compromisso de crescimento e desenvolvimento sustentável e continuará a agir proativamente em busca das melhores oportunidades, visando à criação de valor para seus acionistas e ao aumento da competitividade em toda a cadeia produtiva da petroquímica e dos plásticos, sem perder o foco na disciplina financeira.

PRÓXIMOS EVENTOS:



EQUIPE RI:

Luciana Ferreira
Diretora RI
Tel. (55 11) 3576-9178
luciana.ferreira@braskem.com.br

Roberta Varella
Gerente RI
Tel: (55 11) 3576-9266
roberta.varella@braskem.com.br

Daniela Castro
Analista de RI
Tel: (55 11) 3576-9615
daniela.castro@braskem.com.br

Marina Dalben
Analista de RI
Tel: (55 11) 3576-9716
marina.dalben@braskem.com.br

Para mais informações:
www.braskem.com.br/ri

NOTA:

Em 31 de março de 2011, a taxa de câmbio Real/Dólar era de R\$ 1,6287/US\$ 1,00.



LISTAGEM DE ANEXOS:

| | | |
|-------------|--|----|
| ANEXO I: | Demonstrativo de Resultados Consolidado – Pro Forma | 19 |
| ANEXO II: | Demonstrativo de Resultados Consolidado – Real | 19 |
| ANEXO III: | Reconciliação de Resultado | 20 |
| ANEXO IV: | Demonstrativo de Resultados - Braskem America | 21 |
| ANEXO V: | Balço Patrimonial Braskem Consolidado | 22 |
| ANEXO VI: | Balço Patrimonial Braskem America | 23 |
| ANEXO VII: | Fluxo de Caixa Consolidado | 24 |
| ANEXO VIII: | Volume de Produção e Taxa de Utilização | 25 |
| ANEXO IX: | Volume de Vendas – Mercado Interno | 26 |
| ANEXO X: | Volume de Vendas – Mercado Externo e Braskem America | 27 |
| ANEXO XI: | Receita Líquida Consolidada | 28 |

A Braskem, petroquímica brasileira de classe mundial, é líder em resinas termoplásticas nas Américas e a terceira maior companhia industrial privada de capital nacional. Com 31 plantas industriais localizadas no Brasil e 3 nos EUA, a empresa tem capacidade anual de produção de mais de 15 milhões de toneladas de resinas termoplásticas e outros produtos petroquímicos.

RESSALVA SOBRE INFORMAÇÕES FUTURAS

Esse documento contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem as metas e as expectativas da direção da Braskem. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, escritas, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. A Braskem não se responsabiliza por operações ou decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas nesse documento.

ANEXO I

Demonstrativo de Resultados Consolidado – Pro Forma

(R\$ milhões)

| Demonstração de Resultado CONSOLIDADO - Pro Forma | 1T11 (A) | 4T10 (B) | 1T10 (C) | Var. (%) (A)/(B) | Var. (%) (A)/(C) |
|--|--------------|--------------|--------------|---------------------|---------------------|
| Receita Bruta | 9.033 | 8.635 | 8.169 | 5 | 11 |
| Receita Líquida | 7.388 | 7.188 | 6.568 | 3 | 12 |
| Custo dos Produtos Vendidos | (6.390) | (5.992) | (5.565) | 7 | 15 |
| Lucro Bruto | 998 | 1.196 | 1.004 | (17) | (1) |
| Despesas com Vendas | (203) | (209) | (209) | (3) | (3) |
| Despesas Gerais e Administrativas | (283) | (340) | (231) | (17) | 22 |
| Outras Receitas (Despesas) Operacionais | (12) | (28) | (24) | (56) | - |
| EBITDA | 919 | 1.074 | 910 | (14) | 1 |
| Margem EBITDA | 12,4% | 14,9% | 13,9% | -2,5 p.p. | -1,4 p.p. |
| Depreciação e Amortização | 419 | 455 | 371 | (8) | 13 |
| <i>Custo</i> | <i>381</i> | <i>451</i> | <i>344</i> | <i>(16)</i> | <i>11</i> |
| <i>Despesas</i> | <i>38</i> | <i>4</i> | <i>27</i> | <i>852</i> | <i>40</i> |

ANEXO II

Demonstrativo de Resultados Consolidado – Real⁹

(R\$ milhões)

| Demonstração de Resultado CONSOLIDADO - Real | 1T11 (A) | 4T10 (B) | 1T10 (C) | Var. (%) (A)/(B) | Var. (%) (A)/(C) |
|---|--------------|--------------|--------------|---------------------|---------------------|
| Receita Bruta das Vendas | 9.033 | 8.635 | 5.730 | 5 | 58 |
| Receita Líquida de Vendas | 7.388 | 7.188 | 4.716 | 3 | 57 |
| Custo dos Produtos Vendidos | (6.390) | (5.992) | (3.922) | 7 | 63 |
| Lucro Bruto | 998 | 1.196 | 794 | (17) | 26 |
| Despesas com Vendas | (203) | (209) | (129) | (3) | 57 |
| Despesas Gerais e Administrativas | (283) | (340) | (177) | (17) | 60 |
| Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas | (12) | (26) | (15) | (52) | (18) |
| Resultado de Participações Societárias | 5 | (4) | 10 | - | (43) |
| Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro | 506 | 616 | 483 | (18) | 5 |
| Resultado Financeiro Líquido | (57) | (541) | (442) | - | (87) |
| Lucro (Prejuízo) Antes do IR e CS | 449 | 75 | 40 | 500 | 1.010 |
| Imposto de renda / Contribuição Social | (144) | 282 | (18) | - | 721 |
| Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício | 305 | 356 | 23 | (14) | 1.231 |
| Atribuível a Acionistas Controladores | 308 | 362 | 23 | (15) | 1.245 |
| Atribuível a Participação de Acionistas Não Controladores | (3) | (6) | - | (44) | - |
| | 305 | 356 | 23 | (14) | 1.231 |
| Lucro (Prejuízo) por ação (LPA) | 0,38 | 0,44 | 0,04 | (14) | - |

⁹ Quattor no período de Janeiro a Março de 2010 e Unipar Comercial e Polibutenos no período de Janeiro a Abril de 2010 não fazem parte do resultado Consolidado da Braskem, pois foram adquiridas em Abril e Maio, respectivamente.

ANEXO III

Reconciliação de Resultado

(R\$ milhões)

| Conciliação EBITDA 1T11 | 1T11 | 1T10 |
|--|------------|--------------|
| Insumos Básicos | 614 | 603 |
| Polioléfinas | 315 | 369 |
| Vinílicos | 16 | 66 |
| Negócios Internacionais | 62 | 39 |
| Outros / Ajustes | (87) | (3) |
| EBITDA Pro Forma | 919 | 1.074 |
| Depreciação Contida no CPV e nas DVGAs | (419) | (257) |
| Exclusão do Efeito da Consolidação Pro forma | - | (344) |
| Resultado de Combinação de Negócios | - | - |
| Resultado de Participações societárias | 5 | 10 |
| Resultado Financeiro | (57) | (442) |
| IR/CSSL | (144) | (18) |
| Lucro Líquido | 305 | 23 |

ANEXO IV

Demonstrativo de Resultados Braskem America

(R\$ milhões)

| Demonstração de Resultado BRASKEM AMERICA | 1T11 (A) | 4T10 (B) | 1T10 (C) | Var. (%) (A)/(B) | Var. (%) (A)/(C) |
|--|-------------|-------------|-------------|---------------------|---------------------|
| Receita Bruta | 654 | 529 | 569 | 24 | 15 |
| Receita Líquida | 651 | 529 | 569 | 23 | 14 |
| Custo dos Produtos Vendidos | (584) | (484) | (503) | 21 | 16 |
| Lucro Bruto | 67 | 45 | 65 | 48 | 2 |
| Despesas com Vendas | (7) | (3) | (3) | 121 | 165 |
| Despesas Gerais e Administrativas | (21) | (23) | (11) | (8) | 85 |
| Depreciação e Amortização | - | (1) | (1) | (100) | (100) |
| Outras Receitas (Despesas) Operacionais | (3) | 0 | - | - | - |
| EBITDA | 59 | 39 | 66 | 53 | (11) |
| Margem EBITDA | 9,0% | 7,3% | 11,6% | 1,8 p.p. | -2,6 p.p. |
| <i>Depreciação e Amortização</i> | 23 | 21 | 16 | 9 | 40 |
| Custo | 23 | 19 | 15 | 17 | 54 |
| <i>Despesas</i> | - | 1 | 1 | (100) | (100) |

ANEXO V

Balço Patrimonial Consolidado

(R\$ milhões)

| ATIVO | 31/03/2011 (A) | 31/12/2010 (B) | Var. (%) (A)/(B) |
|--|-------------------|-------------------|---------------------|
| Circulante | 9.416 | 8.780 | 7 |
| Caixa e equivalentes de Caixa | 2.389 | 2.624 | (9) |
| Aplicações Financeiras | 480 | 236 | 103 |
| Contas a Receber de Clientes | 1.878 | 1.895 | (1) |
| Estoques | 3.272 | 3.016 | 9 |
| Tributos a Recuperar | 997 | 699 | 43 |
| Despesas Pagas Antecipadamente | 39 | 42 | (7) |
| Outros | 361 | 269 | 34 |
| Não Circulante | 25.245 | 25.697 | (2) |
| Aplicações Financeiras | 21 | 29 | (25) |
| Depósitos Judiciais | 219 | 250 | (12) |
| IR e CS Diferidos | 1.122 | 1.137 | (1) |
| Tributos a Recuperar | 1.173 | 1.444 | (19) |
| Partes Relacionadas | 55 | 54 | 2 |
| Outros | 138 | 170 | (19) |
| Investimentos | 174 | 168 | 3 |
| Imobilizado | 19.293 | 19.366 | (0) |
| Intangível | 3.049 | 3.079 | (1) |
| Total do Ativo | 34.661 | 34.477 | 1 |
| | | | |
| PASSIVO E P.L. | 31/03/2011 (A) | 31/12/2010 (B) | Var. (%) (A)/(B) |
| Circulante | 8.338 | 8.462 | (1) |
| Fornecedores | 5.215 | 5.201 | 0 |
| Financiamentos | 1.630 | 1.724 | (5) |
| Operações de Hedge | 49 | 50 | (3) |
| Salários e Encargos Sociais | 407 | 360 | 13 |
| Dividendos e Juros s/ Capital Próprio | 421 | 420 | 0 |
| Tributos a Recolher | 397 | 390 | 2 |
| Adiantamentos de Clientes | 47 | 50 | (7) |
| Outros | 173 | 266 | (35) |
| Não Circulante | 15.579 | 15.607 | (0) |
| Financiamentos | 10.907 | 11.004 | (1) |
| Operações de Hedge | 30 | 34 | (12) |
| IR e CS Diferido | 2.268 | 2.201 | 3 |
| Tributos a Recolher | 1.580 | 1.584 | (0) |
| Outros | 794 | 784 | 1 |
| Patrimônio Líquido | 10.729 | 10.390 | 3 |
| Capital Social | 8.043 | 8.043 | - |
| Reservas de Capital | 846 | 846 | - |
| Reservas de Lucros | 1.339 | 1.339 | - |
| Ações em Tesouraria | (60) | (59) | 2 |
| Outros Resultados Abrangentes | 246 | 221 | 11 |
| Lucros (prejuízos) Acumulados | 315 | - | - |
| Total Atribuível ao Acionista da Companhia | 10.729 | 10.390 | 3 |
| Participação dos Acionistas não Controladores em Controladas | 15 | 18 | (16) |
| Total do Passivo e PL | 34.661 | 34.477 | 1 |

ANEXO VI

Balanco Patrimonial Braskem America

(R\$ milhões)

| ATIVO | 31/03/2011 | 31/12/2010 | Var. (%) |
|---|-------------------|-------------------|-----------------|
| | (A) | (B) | (A)/(B) |
| Circulante | 577 | 470 | 23 |
| Caixa e equivalentes de Caixa | 5 | 31 | (85) |
| Contas a Receber | 314 | 216 | 45 |
| Estoques | 250 | 215 | 16 |
| Outros | 9 | 7 | 20 |
| Não Circulante | 807 | 835 | (3) |
| Outros | 11 | 8 | 37 |
| Imobilizado | 560 | 577 | (3) |
| Intangível | 236 | 250 | (6) |
| Total do Ativo | 1.384 | 1.304 | 6 |
| | | | |
| PASSIVO E P.L. | 31/03/2011 | 31/12/2010 | Var. (%) |
| | (A) | (B) | (A)/(B) |
| Circulante | 278 | 251 | 11 |
| Fornecedores | 192 | 148 | 30 |
| Financiamentos | 2 | 17 | - |
| Salários e Encargos Sociais | 21 | 19 | 11 |
| Tributos a Recolher | 21 | 5 | 353 |
| Outros | 42 | 64 | (34) |
| Não Circulante | 641 | 315 | 104 |
| Financiamentos | 342 | 0 | - |
| IR e CS Diferido | 282 | 298 | (5) |
| Outros | 17 | 17 | (2) |
| Patrimônio Líquido | 465 | 738 | (37) |
| Capital Social | 338 | 623 | (46) |
| Outros Resultados Abrangentes | (46) | (45) | 1 |
| Lucros (prejuízos) Acumulados / Período | 174 | 161 | 8 |
| Total Atribuível ao Acionista da Companhia | 465 | 738 | (37) |
| Total do Passivo e PL | 1.384 | 1.304 | 6 |

ANEXO VII
Fluxo de Caixa
(R\$ milhões)

| Fluxo de Caixa CONSOLIDADO | 1T11 | 4T10 | 1T10 |
|--|--------------|--------------|--------------|
| Lucro (prejuízo) Líquido do Período Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social | 449 | 75 | (125) |
| Ajuste para Reconciliação do Lucro Líquido | | | |
| Depreciação e Amortização | 419 | 455 | 371 |
| Resultado de participações societárias | (5) | 4 | (9) |
| Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas | 68 | 291 | 584 |
| Outros | 14 | 29 | 155 |
| Geração de Caixa Antes de Var. do Capital Circ. Oper. | 944 | 850 | 976 |
| Variação do capital circulante operacional | | | |
| Aplicações Financeiras | (225) | (86) | (207) |
| Contas a Receber | 22 | 289 | (56) |
| Tributos a Recuperar | (9) | 380 | (11) |
| Estoques | (257) | (158) | (141) |
| Despesas Antecipadas | 3 | 13 | 13 |
| Dividendos Recebidos | - | (4) | 2 |
| Demais Contas a Receber | (34) | (52) | (157) |
| Fornecedores | 14 | (47) | 841 |
| Adiantamento de Clientes | (3) | (34) | 25 |
| Impostos e Contribuições | (73) | (238) | (301) |
| Incentivos Fiscais | 2 | 0 | 4 |
| Demais Contas a Pagar | (41) | 18 | 47 |
| Provisões Diversas | 2 | 21 | - |
| Caixa Gerado pelas Operações | 344 | 952 | 1.035 |
| Juros pagos | (173) | (262) | (180) |
| IR e CS pagos | (18) | (31) | (5) |
| Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais | 153 | 659 | 851 |
| Recursos recebidos na venda de ativo imobilizado | 0 | 1 | 1 |
| Adições ao Investimento | - | 1 | (5) |
| Adições ao Imobilizado | (313) | (782) | (316) |
| Adições ao Intangível | (1) | 13 | (9) |
| Ativos Financeiros Mantidos Até o Vencimento | (9) | 250 | (15) |
| Outros | - | - | - |
| Aplicação de Caixa em Investimentos | (322) | (516) | (345) |
| Ingressos | 873 | 1.499 | 1.026 |
| Amortizações e Juros Pagos | (939) | (2.109) | (1.721) |
| Recompra de ações | (1) | (0) | - |
| Dividendos | (0) | 2 | (3) |
| Aumento de capital | - | (4) | (0) |
| Aplicação de Caixa em Financiamentos | (68) | (612) | (699) |
| Variação cambial do caixa de controladas e coligadas no exterior | 1 | (3) | - |
| Geração (Aplicação) de Caixa e Equivalentes | (235) | (472) | (193) |
| Representado por | | | |
| Caixa e Equivalentes e Aplicações no Início do Exercício | 2.624 | 3.096 | 3.294 |
| Caixa e Equivalentes e Aplicações no Final do Exercício | 2.389 | 2.624 | 3.101 |
| Aumento (Diminuição) de Caixa e Equivalentes | (235) | (472) | (193) |

ANEXO VIII

Volume de Produção e Taxa de Utilização

| PRODUÇÃO CONSOLIDADO | | | | | |
|--------------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|
| toneladas | 1T10 | 2T10 | 3T10 | 4T10 | 1T11 |
| Poliolefinas | | | | | |
| PE's | 590.379 | 630.398 | 676.819 | 639.180 | 576.414 |
| PP | 388.551 | 359.623 | 417.914 | 431.534 | 400.940 |
| Vinílicos | | | | | |
| PVC | 122.614 | 110.466 | 125.170 | 117.309 | 92.855 |
| Soda Líquida | 114.955 | 124.611 | 121.981 | 99.225 | 63.962 |
| EDC | 26.889 | 20.930 | 28.077 | 19.232 | 1.326 |
| Cloro | 14.610 | 13.665 | 11.840 | 12.225 | 10.607 |
| Negócios Internacionais | | | | | |
| PP | 178.437 | 218.834 | 233.765 | 208.986 | 194.921 |
| Insumo Básicos | | | | | |
| Eteno | 791.358 | 832.218 | 861.717 | 791.333 | 739.176 |
| Propeno | 377.468 | 389.790 | 399.689 | 353.195 | 342.698 |
| Benzeno | 232.408 | 234.155 | 234.066 | 208.150 | 204.124 |
| Butadieno | 83.044 | 83.524 | 84.272 | 70.868 | 72.752 |
| Tolueno | 31.608 | 37.283 | 43.638 | 36.673 | 22.011 |
| Gasolina (m3) | 258.000 | 273.495 | 290.182 | 267.111 | 169.897 |
| Paraxileno | 45.647 | 41.838 | 44.684 | 28.994 | 31.326 |
| Ortoxileno | 23.545 | 24.937 | 24.290 | 18.630 | 16.174 |
| Isopropeno | 4.993 | 4.854 | 4.927 | 2.748 | 2.474 |
| Buteno 1 | 19.141 | 21.983 | 20.801 | 19.418 | 20.690 |
| ETBE | 77.031 | 82.723 | 81.627 | 69.558 | 72.052 |
| Xileno Misto | 18.243 | 23.205 | 23.511 | 23.742 | 22.279 |
| Cumeno | 70.409 | 70.896 | 69.881 | 75.098 | 71.379 |
| Isobuteno | 5.155 | 7.316 | 5.201 | 6.841 | 5.659 |
| GLP | 7.721 | 6.665 | 11.689 | 8.495 | 9.988 |
| Óleo Combustível | 7.408 | 7.504 | 7.841 | 6.143 | - |
| Resíduo Aromático | 14.557 | 15.319 | 16.874 | 22.105 | 37.529 |
| Resinas de Petróleo | 3.559 | 3.226 | 3.421 | 3.446 | 3.688 |

| Taxa de Utilização (%) CONSOLIDADO | 1T11 (A) | 4T10 (B) | 1T10 (C) | Var. (A)/(B) | Var. (A)/(C) |
|---------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-----------------|-----------------|
| Eteno | 80% | 81% | 86% | -1,8 p.p. | -6,0 p.p. |
| PE's | 77% | 84% | 79% | -6,5 p.p. | -1,9 p.p. |
| PP | 83% | 89% | 80% | -5,8 p.p. | 2,6 p.p. |
| PVC | 74% | 91% | 97% | -17,4 p.p. | -23,3 p.p. |

ANEXO IX

Volume de Vendas Consolidado Mercado Interno

| MERCADO INTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO | | | | | |
|--|---------|---------|---------|---------|---------|
| toneladas | 1T10 | 2T10 | 3T10 | 4T10 | 1T11 |
| Poliolefinas | | | | | |
| PE's | 384.464 | 390.365 | 475.227 | 424.769 | 366.310 |
| PP | 296.668 | 288.344 | 328.207 | 320.083 | 290.071 |
| Vinílicos | | | | | |
| PVC | 123.158 | 120.895 | 130.783 | 129.945 | 106.435 |
| Soda Líquida | 100.859 | 114.242 | 127.474 | 120.496 | 90.331 |
| Cloro | 14.628 | 13.442 | 11.801 | 11.795 | 11.076 |
| Insumos Básicos | | | | | |
| Eteno | 127.399 | 142.144 | 125.576 | 112.287 | 122.464 |
| Propeno | 67.549 | 62.468 | 63.668 | 60.361 | 52.307 |
| Benzeno | 118.852 | 108.661 | 97.361 | 93.331 | 107.934 |
| Butadieno | 73.778 | 54.899 | 62.788 | 58.750 | 62.239 |
| Tolueno | 24.783 | 21.715 | 23.333 | 24.592 | 22.504 |
| Gasolina(m3) | 204.787 | 193.383 | 202.196 | 228.330 | 223.792 |
| Ortoxileno | 21.910 | 25.211 | 23.352 | 21.045 | 16.354 |
| Isopropeno | 2.501 | 3.203 | 3.532 | 3.129 | 1.488 |
| ETBE | 8 | 22 | 35 | 12 | 22 |
| Xileno Misto | 19.466 | 18.324 | 21.221 | 20.881 | 18.754 |
| Cumeno | 69.347 | 72.217 | 72.032 | 75.294 | 75.027 |
| Isobuteno | 5.155 | 7.316 | 4.212 | 3.527 | 2.600 |
| GLP | 7.956 | 5.981 | 11.928 | 8.021 | 9.788 |
| Óleo Combustível | 7.408 | 7.504 | 11.159 | 6.135 | 5.477 |
| Resíduo Aromático | 14.995 | 14.618 | 14.881 | 15.432 | 31.143 |
| Resinas de Petróleo | 2.154 | 2.356 | 2.497 | 2.213 | 2.816 |

ANEXO X

Volume de Vendas Consolidado Mercado Externo e América do Norte

| MERCADO EXTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO | | | | | |
|---|---------|---------|---------|---------|---------|
| toneladas | 1T10 | 2T10 | 3T10 | 4T10 | 1T11 |
| UN Polímeros | | | | | |
| PE's | 186.982 | 177.232 | 241.935 | 217.179 | 192.403 |
| PP | 66.808 | 58.835 | 100.523 | 104.564 | 102.980 |
| Vinílicos | | | | | |
| PVC | - | 73 | 48 | 73 | 144 |
| Soda Líquida | 1.003 | 4.898 | - | - | - |
| EDC | 26.026 | 24.302 | 25.908 | 12.986 | 10.800 |
| Negócios Internacionais | | | | | |
| PP | 200.247 | 202.441 | 227.954 | 209.453 | 199.518 |
| Insumos Básicos | | | | | |
| Eteno | - | - | 6.079 | 3.774 | - |
| Propeno | 37.257 | 53.256 | 41.197 | 28.688 | 33.084 |
| Benzeno | 75.566 | 75.193 | 81.850 | 61.288 | 44.653 |
| Butadieno | 13.617 | 23.742 | 23.692 | 16.840 | 10.058 |
| Tolueno | 3.324 | 9.649 | 30.801 | 6.779 | 14.960 |
| Gasolina(m3) | 9.246 | 28.992 | 17.424 | 987 | - |
| Paraxileno | 47.988 | 47.238 | 45.905 | 31.282 | 30.396 |
| Isopropeno | 2.359 | 1.681 | 1.600 | 48 | 807 |
| Buteno 1 | 6.732 | 14.413 | 7.345 | 6.119 | 5.025 |
| ETBE | 62.749 | 80.302 | 81.709 | 70.073 | 81.097 |
| Xileno Misto | 318 | 4.067 | 3.370 | 4.906 | 1.341 |
| Isobuteno | - | - | - | 3.001 | 2.823 |
| Resinas de Petróleo | 1.998 | 1.639 | 987 | 787 | 1.244 |

ANEXO XI

Receita Líquida Consolidada Mercado Interno

| MERCADO INTERNO - Receita Líquida CONSOLIDADO | | | | | |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| R\$ Milhões | 1T10 | 2T10 | 3T10 | 4T10 | 1T11 |
| Poliolefinas | 2.394 | 2.558 | 2.789 | 2.767 | 2.572 |
| Vinílicos | 72 | 85 | 103 | 133 | 102 |
| Insumos Básicos | | | | | |
| Eteno/Propeno | 407 | 462 | 398 | 367 | 422 |
| Butadieno | 201 | 189 | 227 | 192 | 229 |
| Cumeno | 137 | 162 | 143 | 140 | 161 |
| BTX | 294 | 287 | 227 | 231 | 281 |
| Outros | 675 | 512 | 232 | 659 | 548 |
| Revenda* | 52 | 73 | 189 | 69 | - |
| Quantiq** | 115 | 152 | 261 | 262 | 174 |
| Total | 4.345 | 4.481 | 4.568 | 4.821 | 4.489 |

*Nafta, condensado e petróleo

**Números considerando Variet até 1T10

Mercado Externo e América do Norte

| MERCADO EXTERNO - Receita Líquida CONSOLIDADO | | | | | |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| R\$ Milhões | 1T10 | 2T10 | 3T10 | 4T10 | 1T11 |
| Poliolefinas | 622 | 625 | 779 | 814 | 810 |
| Vinílicos | 21 | 23 | 19 | 10 | 8 |
| Negócios Internacionais | 569 | 575 | 594 | 529 | 653 |
| Insumos Básicos | | | | | |
| Eteno/Propeno | 88 | 116 | 90 | 70 | 86 |
| Butadieno | 34 | 81 | 78 | 55 | 37 |
| BTX | 228 | 220 | 221 | 185 | 209 |
| Outros | 454 | 362 | 475 | 105 | 189 |
| Revenda* | 207 | 262 | 504 | 599 | 908 |
| Total | 2.223 | 2.264 | 2.760 | 2.367 | 2.899 |

*Nafta, condensado e petróleo

**Números considerando Variet até 1T10